

ANEXO 2 - MATERIAL DE APOIO DO 3º PRÉ-SEMINÁRIO

1 – DIAGNÓSTICO DA BACIA DO RIO TIJUCAS

A Bacia Hidrográfica do Rio Tijucas pertence à região hidrográfica RH8, segundo a classificação estadual, e localiza-se no litoral centro de Santa Catarina entre as coordenadas geográficas de longitude oeste 49°19'43" e 48°27'42" e latitude sul 27°46'36" e 27°02'35" (Figura 4). Possui uma área de aproximadamente 3.000 km² e perímetro de 447 km (SANTA CATARINA, 2006; SANTOS et al. 2006).

As características climáticas em relação às médias anuais são de 20,65°C para a temperatura regional, 82,20% de umidade relativa do ar e precipitação anual total de 1.600 mm. Os relevos predominantes são forte-ondulado e montanhoso e os solos são rasos e mediantemente profundos, apresentando baixa disponibilidade de nutrientes e desenvolvidos à partir de rochas graníticas e xistos (SANTA CATARINA, 2006).

Os ecossistemas predominantes são a Floresta Tropical Atlântica (floresta Ombrófila Densa) e as Florestas de Araucárias (Floresta Ombrófila Mista) (Figura 2). Considerando o Estado de Santa Catarina, a Floresta Tropical Atlântica cobria aproximadamente 30% da faixa costeira, porém a extração de madeira, o desmatamento para a agropecuária, a exploração mineral, a implantação de balneários e o crescimento urbano foram os principais responsáveis pela redução desse ecossistema, cuja área atual é de 7% de sua cobertura original. A Floresta de Araucárias, cuja característica principal é a presença da *Araucária angustifolia*, foi praticamente dizimada pela extração de madeira e cultivo de espécies exóticas como o *Pinus spp.* e o *Eucalyptus spp.* (SANTA CATARINA, 2006).

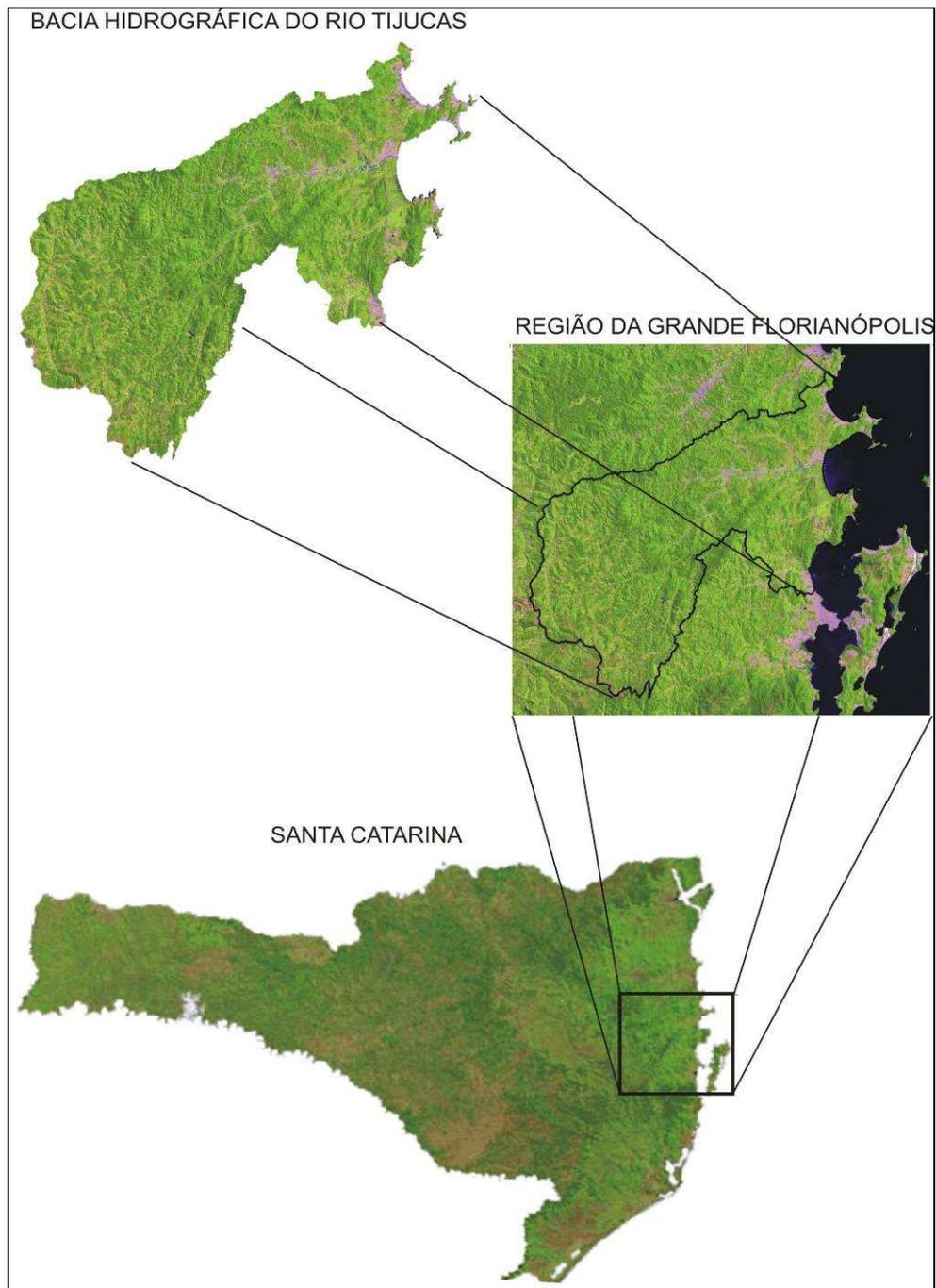
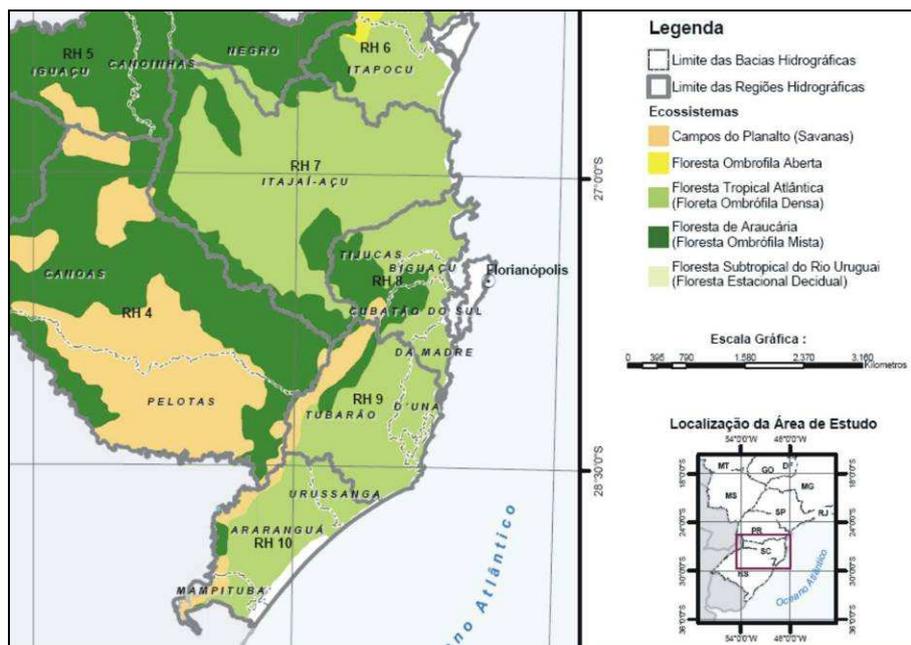


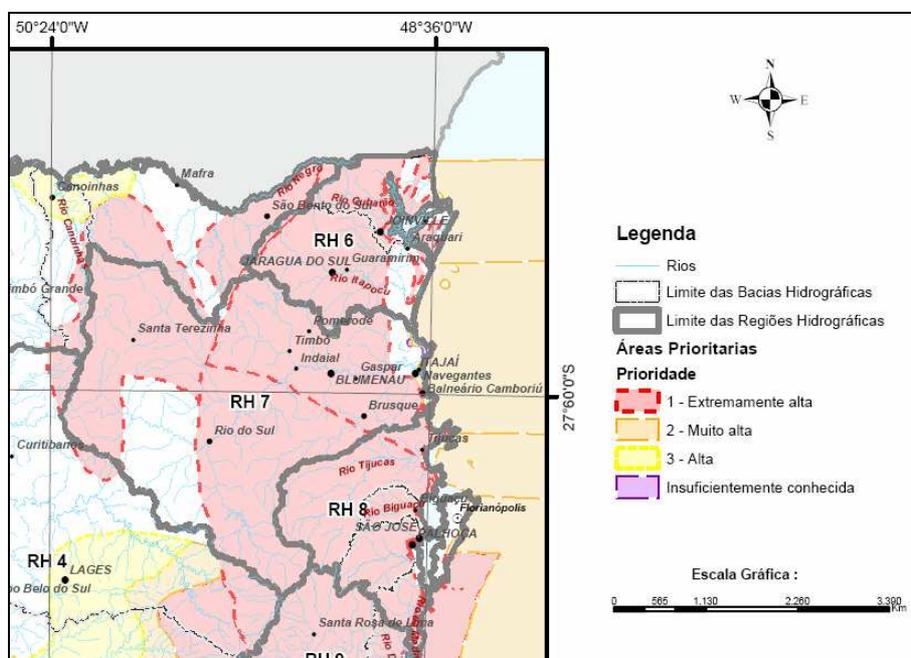
Figura 1 – Área de estudo com perspectiva estadual e regional.



Fonte: Figura adaptada de Santa Catarina (2006)

Figura 2 – Área de estudo com a representação dos ecossistemas.

A Bacia Hidrográfica do Rio Tijucas está incluída entre as Áreas Prioritárias para a conservação, sendo classificada como área de prioridade extremamente alta pela biodiversidade e predomínio de ecossistemas em extinção como A mata Atlântica e a Mata de Araucárias (Figura 3).



Fonte: Figura adaptada de Santa Catarina (2006)

Figura 3 – Área de estudo com a representação das áreas prioritárias para conservação.

O objetivo da construção do presente capítulo foi conhecer a Bacia Hidrográfica do Rio Tijucas (BHRT) e descrever sua realidade sócio-ambiental, estruturada em um

banco de dados geográficos com informações espaciais e dados que possibilitassem a análise temporal da mudança do uso e cobertura do solo.

A é BHRT formada por 13 municípios (Angelina, Biguaçu, Bombinhas, Canelinha, Governador Celso Ramos, Itapema, Leoberto Leal, Major Gercino, Nova Trento, Porto Belo, Rancho Queimado, São João Batista, Tijucas) que possuem três realidades sócio-antropológicas identificadas devido às características geográficas, culturais, econômicas e ambientais dessas regiões conforme apresentado na tabela 1 e ilustrado na figura 4, que permitem estratificar a bacia em Baixo (BVRT), Médio (MVRT) e Alto Vale do Rio Tijucas (AVRT).

Tabela 1 – Estratificação da Bacia Hidrográfica do Rio Tijucas em regiões.

Região	Município	Características Geográficas	Características Ambientais	Características Culturais	Características Econômicas
Baixo Vale do Rio Tijucas (BVRT)	<i>Biguaçu</i>	Região de Zona Costeira	Ecossistemas costeiros	Colonização açoriana com presença de cultura característica.	Turismo de veraneio.
	<i>Bombinhas</i>				Bens e serviços.
	<i>G. C. Ramos</i>				Pesca artesanal.
	<i>Itapema</i>				
	<i>Porto Belo</i>				
	<i>Tijucas</i>				
Médio Vale do Rio Tijucas (MVRT)	<i>Canelinha</i>	Região de Interior	Predomínio de Mata Atlântica	Colonização italiana com presença de cultura característica.	Polo industrial (calçado e cerâmica).
	<i>Nova Trento</i>				Turismo religioso.
	<i>S. J. Batista</i>				Produtos coloniais.
Alto Vale do Rio Tijucas (AVRT)	<i>Angelina</i>	Região Serrana	Predomínio de Mata Atlântica com remanescentes de Florestas de Araucárias	Colonização alemã com presença de cultura característica.	Predominantemente agrícola.
	<i>L. Leal</i>				Agricultura familiar e/ou orgânica.
	<i>M. Gercino</i>				Turismo de inverno, ecoturismo e turismo rural.
	<i>R. Queimado</i>				

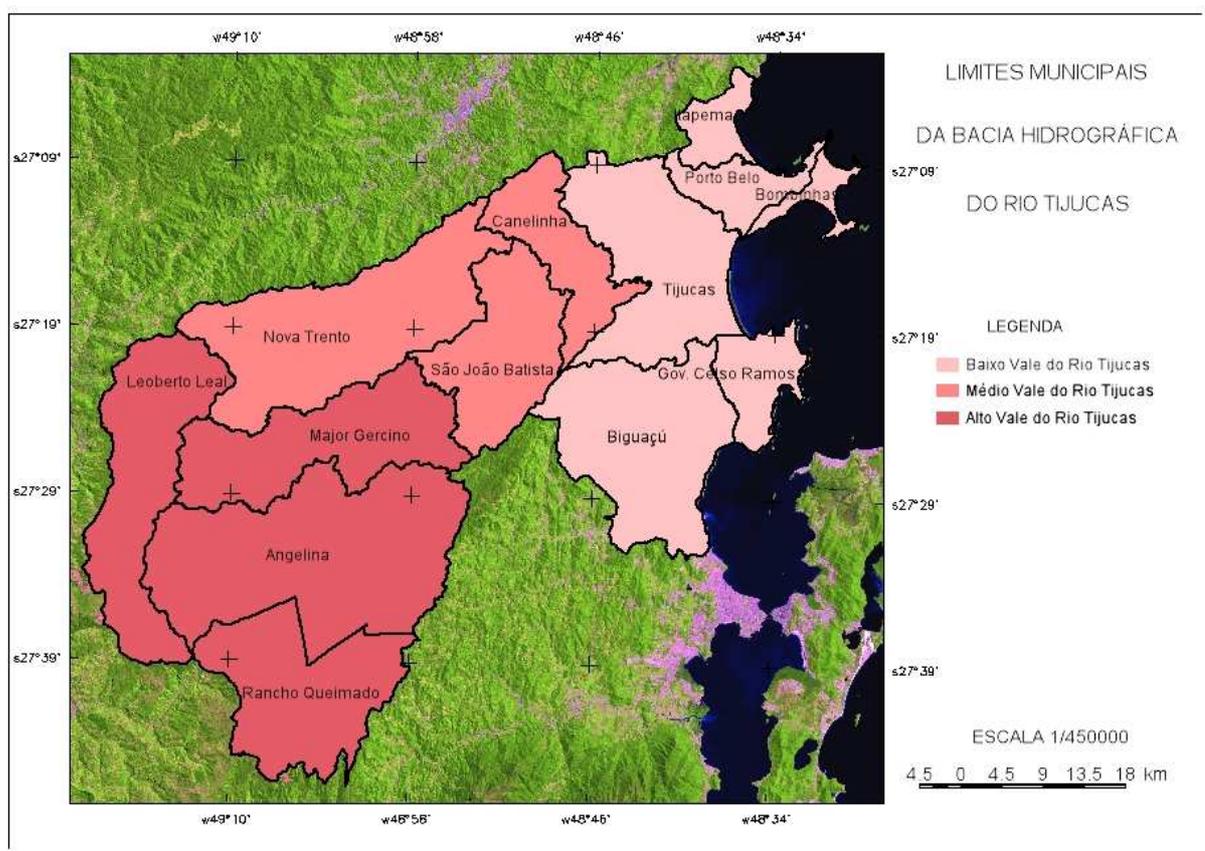


Figura 4 – Mapa político da Bacia Hidrográfica do Rio Tijucas e divisão regional.

O conhecimento de campo permite concluir que a BHRT é uma bacia predominantemente rural com a presença de aspectos culturais coloniais regionalizados e agricultura familiar desenvolvidas em pequenas e médias propriedades (Figura 5). As culturas mais comuns são: a) Maracujá, arroz e fumo no BVRT; b) Uva, cebola e fumo no MVRT e; c) Morango, cebola, cebolinha, fumo e tomate no AVRT.



Figura 5 – Ruralidade da Bacia do Rio Tijuca

A Região do BVRT, abrange os municípios de Itapema, Porto Belo, Bombinhas, Tijuca, Governador Celso Ramos e Biguaçu, possuem características urbanas, com fortes oscilações no número de habitantes devido à alta temporada dos meses de verão.

O MVRT, composto pelos municípios centrais da bacia, Canelinha, São João Batista e Nova Trento, são caracterizados pela forte expansão industrial das últimas décadas, porém os traços agrícolas ainda permanecem e, no caso de Nova Trento, a cultura Italiana com fabricação de produtos coloniais e turismo religioso contribuem fortemente para uma caracterização única.

No AVRT (Angelina, Major Gercino, Leoberto Leal e Rancho Queimado), cujas altitudes atingem 1.200 metros acima do nível do mar, a característica predominante é o ambiente rural e o ar da serra. Os municípios são rurais, as famílias possuem pequenas e médias propriedades e vivem basicamente da agricultura e do turismo rural, nessa região existem muitos remanescentes de Florestas de Araucárias.

Os problemas encontrados na bacia, em geral, são localizados e ocorrem de acordo com as características sociais e ambientais de cada região. No litoral observam-se problemas de degradação que estão relacionados com a concentração populacional,

com o turismo desordenado e a imigração de famílias de outros estados e países para se estabelecerem na região (Figura 6).

No Médio Vale, os problemas ambientais são resultantes da Indústria Calçadista e das Indústrias de Artefatos de Cerâmica, tais como tijolos e telhas (Cerâmicas Vermelhas), além da extração mineral e do aumento de visitantes para o turismo religioso, causando poluição e degradação dos recursos naturais. Tanto a indústria quanto o turismo não possuem um plano de desenvolvimento que considere a bacia hidrográfica como unidade de planejamento (Figura 6).

No Alto Vale, observa-se o desmatamento e reflorestamento com espécies exóticas, principalmente o *Pinus* e, em alguns casos verifica-se, inclusive, o desmatamento de vegetação nativa para o plantio desta espécie, sendo este o principal problema ambiental. Outro problema localizado é a exploração imobiliária visando à implantação de condomínios rurais, hotéis e pousadas do tipo fazenda. Tais empreendimentos não possuem Planos de Desenvolvimento da área utilizada e na maioria das vezes fazem uso inadequado dos recursos naturais, como o desvio de cursos d'água, supressão da vegetação em Área de Preservação Permanente (APP), poluição devido à falta de saneamento básico, etc (Figura 6).



Figura 6 – Problemáticas sócio-ambientais observadas na Bacia do Rio Tijuca.